



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIII - Dezembro de 2017 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Todos à greve geral de 5 de dezembro Abaixo a reforma da previdência!

Não temos escolha: ou paramos o País, ou o governo Temer imporá a reforma da previdência. Não temos tempo a perder: organizemos as fábricas, as construções, os transportes, os bancos, as escolas e o comércio para dizer: “Basta a essa ditadura de Temer e do Congresso Nacional!” Basta de ataque ao trabalho e ao salário! Não aceitamos a reforma da previdência! Não aceitamos a reforma trabalhista! Não aceitamos as imposições do governo golpista!

A classe operária e todo o povo estão contra as reformas que sacrificam ainda mais os trabalhadores. Estamos fartos de reformas que protegem os banqueiros, os industriais e todos os exploradores. Estamos fartos de ver nossos direitos trabalhistas arrancados pelas garras do governo e do Congresso

Nacional, corruptos. Vamos parar o Brasil de Norte a Sul! Vamos ganhar as ruas. Vamos dizer: Temer, golpista e corrupto, nós operários não arcamos com mais pobreza e miséria! Congresso Nacional, golpista e corrupto, não aceitamos as reformas de pobreza, fome e miséria! Abaixo a reforma da previdência!

O Boletim Nossa classe acata a convocação da greve geral do dia 5 de dezembro e convoca os explorados a parar a produção, a construção, o transporte, o comércio e as escolas. Defende que as centrais organizem grandes manifestações de rua em todo o País. Por uma greve massiva, combativa e unida. Companheiro e companheira operária, organizem a greve em seus locais de trabalho e preparem-se para ganhar as ruas.

O que os sindicatos e a centrais (CUT, Força Sindical, etc.) devem fazer?

Não basta convocar a greve geral. É preciso organizar o movimento nacional da classe operária. Convocar as assembleias. Mobilizar nas portas de fábricas. Formar os comitês de base. Ir aos bairros operários. Chamar a população a bloquear as avenidas e ruas. Todos devem saber que a greve é séria, verdadeira e para vencer. Não queremos apenas um protesto e no dia seguinte tudo normal. Queremos que o dia 5 deixe claro para o governo, os deputados, os senadores e a burguesia que estamos dispostos a ir à greve *geral por tempo indeterminado*.

Operário e operária, *o Boletim Nossa Classe* é seu instrumento de luta. Confie em sua orientação. Confie na força da classe operária mobilizada. Vamos exigir das direções sindicais o máximo de seriedade: estamos por uma greve geral para derrotar o governo golpista e derrubar a reforma da previdência. ■

Governo aterroriza a população

Temer, as TVs e jornais atemorizam os explorados com a ameaça de a Previdência quebrar e não poder pagar as aposentadorias. Batem na tecla de que a previdência é deficitária. O que não é verdade. O governo falsifica os dados. Quer que a população baixe a cabeça e não lute. Está comprovado que é superavitária. Mas vamos supor que fosse deficitária. Quem deveria cobrir o déficit? Os assalariados que ganham mal e mal para viver? Não! Quem deveria pagar era o patronato, que ganha muito pagando pouco pelo nosso trabalho. Nós não devíamos, inclusive, sermos taxados em nosso salário. Somente os empregadores deveriam arcar com a previdência de quem vive de salários.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados a reagir a essa falsificação. Nossa resposta à propaganda terrorista do governo é organizar a greve geral no dia 5 de dezembro. ■

GOVERNO E CONGRESSO NACIONAL MENTEM DESCARADAMENTE

Dizem que a reforma da previdência vai acabar com os privilégios. Falso! A reforma da previdência obrigará todos os assalariados a trabalharem mais e contribuir por mais tempo. E sacrificará ainda mais a mulher trabalhadora, que, além de trabalhar fora, tem de cuidar dos serviços domésticos e dos filhos. Como se vê, a safadeza do governo e do patronato não tem tamanho. Existem privilegiados? Sim, existem! Mas não é o funcionalismo público. Quem são eles? São os governantes, parlamentares, magistrados, militares e burocratas da alta hierarquia do Estado. Que se acabe então somente com esses privilégios. Mas eles mesmos não vão cortar na carne. Querem apenas cortar na carne dos assalariados pobres. Querem que trabalhem mais e contribuamos mais.

O *Boletim Nossa Classe* denuncia essa safadeza. Em resposta, organizemos a greve geral. Vamos às ruas dizer quem são os privilegiados e quem são os assalariados pobres. ■

O verdadeiro motivo da reforma da previdência

São dois motivos principais: 1) ter mais dinheiro para pagar os juros da dívida pública; 2) ter mais dinheiro para subsidiar os capitalistas em seus negócios e para suportar a gigantesca sonegação de impostos. Em uma palavra: a reforma da previdência vem para proteger os banqueiros e demais capitalistas.

O *Boletim Nossa Classe* chama a classe operária a levantar a bandeira: “Que os capitalistas paguem por sua própria crise!” Não vão ser os assalariados que arcarão com a gigantesca dívida pública. Nossa resposta: “Não pagar a dívida e os juros!” Nada de reforma da previdência! ■

A reforma da previdência é parte da reforma trabalhista

A reforma trabalhista desprotege totalmente os explorados. Estamos inteiramente nas mãos dos capitalistas. A terceirização já vinha rebaixando os salários e obrigado a trabalhar mais. Agora, com o trabalho intermitente e parcial, nos ferra de vez. Trabalharemos sem direito algum. Estaremos sujeitos inteiramente ao subemprego e à informalidade. O que quer dizer que milhões não terão como se aposentar. E os que se aposentarem estarão muito velhos. A reforma trabalhista possibilitará aos capitalistas demitir com toda facilidade e contratar novos trabalhadores com salários mais baixos.

O *Boletim Nossa Classe* defende que na greve geral do dia 5 levantemos a bandeira de revogação da reforma trabalhista e nenhuma reforma da previdência. ■

Banco Mundial diz que tem de ir mais fundo nas reformas capitalistas

Para o imperialismo (Estados Unidos, Alemanha, etc.), ainda é pouco o que a ditadura de Temer está impondo ao País. Exige acabar com o ensino público nas universidades. Os programas, como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e outros têm de ser reduzidos e finalmente extintos. O petróleo e as riquezas minerais têm de passar para as mãos dos banqueiros e das multinacionais. Por trás do golpe de Estado que derrubou o governo de Dilma Rousseff e das reformas, está o imperialismo. A dívida pública e os juros devem, assim, ser pagos com a superexploração dos trabalhadores, com a destruição de antigos direitos e com a entrega das riquezas nacionais. A burguesia brasileira e seu governo se comportam como serviçais do imperialismo.

“A dívida pública e os juros devem, assim, ser pagos com a superexploração dos trabalhadores, com a destruição de antigos direitos e com a entrega das riquezas nacionais.”

O *Boletim Nossa Classe* conclama os operários, os camponeses, os demais explorados urbanos e a juventude a para o Brasil e a organizar uma frente única anti-imperialista. O seu ponto de partida é o da derrubada das reformas antinacionais e antipopulares de

Temer. Conclama os sindicatos, as centrais, o movimento camponês e popular, bem como todas as correntes políticas que lutam contra as reformas, a se unirem

em uma frente única anti-imperialista. A se unirem e lutar para pôr abaixo o governo vendilhão e constituir um governo operário e camponês. Todos à greve geral! Todos pela derrubada da reforma da previdência. Todos contra a reforma trabalhista. Todos em defesa dos empregos e dos salários.

Divulguem e participem do *Boletim Nossa Classe*. É um *Boletim* que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.